

Funcionários públicos municipais iniciam Campanha Salarial 2013

Principais reivindicações são: reposição da inflação, aumento real de 10% e piso salarial de R\$ 678,00 (hoje está em R\$ 176,38)

O aumento de arrecadação de 2004 para 2013 foi de 166%. No mesmo período o reajuste nos salários foi de 2,50%.

Ao completar 100 dias de governo o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, não apontou uma solução rápida e eficaz para a melhora nos serviços da cidade. O discurso, até o momento, enfatiza a dívida da cidade e os erros administrativos das últimas gestões. No entanto, isso não é o suficiente para resolver.

A situação do funcionalismo público é emblemática. É impossível aceitar, mas existe funcionário público municipal recebendo menos de um salário mínimo. Para ser mais específico, tem trabalhador com salário base de R\$ 176,38 mensais. Essa distorção atinge diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores, moradores da maior Capital da América Latina.

Tempos difíceis para os trabalhadores que nos últimos 8 anos não recebem reajustes salariais dos prefeitos Serra e Kassab. O resultado é que os salários tiveram uma defasagem enorme em relação aos trabalhadores de todos os outros setores que, em geral, alcançam a reposição da inflação. O prefeito foi eleito com propostas diferenciadas, portanto não aceitamos velhas práticas.

O resultado da política salarial aplicada pelos prefeitos paulistanos é que o adoecimento de profissionais da saúde, educação, segurança é cada vez mais evidente. A pressão por bom resultado não está acompanhada de uma remuneração justa. E tudo piorou nos últimos anos.

Nossas reivindicações são simples e completamente coerentes. Queremos a reposição da inflação não respeitada nos últimos 8 anos, queremos aumento real de 10%, queremos um Piso Salarial de R\$ 678,00 (salário mínimo nacional), queremos garantia de reajuste todos os anos.

Sabemos que a arrecadação da cidade aumentou mais do que a inflação. Portanto, reajustar os salários dos servidores, conforme inflação, não é nada absurdo. Os trabalhadores querem esgotar todas as possibilidades de negociação, mas a negociação precisa ter proposta de reajuste salarial agora.